

AVALIAÇÃO DA AUTO-EFICÁCIA DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Umbelina Vieira Justo¹; Eduardo Ricardo de Andrade², Rute Grossi Milani³

RESUMO: As dificuldades escolares estão muitas vezes relacionadas aos julgamentos e percepções que as crianças fazem de si, portanto é muito importante saber como a criança avalia sua própria capacidade em atividades específicas, pois tal avaliação irá influenciar no seu desempenho acadêmico. O estudo teve como objetivo analisar o senso de auto-eficácia de crianças em idade escolar, buscando relacioná-las com o seu rendimento escolar. A população foi composta de 177 crianças de ambos os sexos, 82 do sexo masculino e 95 do sexo feminino, com idade entre 8 e 12 anos que estavam cursando a 3ª e 4ª série do ensino fundamental de uma escola municipal. Os dados foram coletados através de uma ficha de identificação da criança, um roteiro de avaliação do senso de auto-eficácia e a avaliação do rendimento escolar do aluno. A análise dos dados deu-se através de software Statistica 7.0 e os resultados foram comparados através do teste U de Mann-Whitney. Foi possível observar que os alunos com histórico de repetência obtiveram uma média inferior no escore de auto-eficácia (15,79), enquanto que a média dos não repetentes foi de 17,13, portanto superior. Os resultados mostram a necessidade de que pais e educadores estejam atentos para aspectos como as crenças pessoais de capacidade, buscando favorecer o desenvolvimento de auto-percepções positivas, e esclarecidos sobre as condições psicológicas das crianças, contribuindo para o trabalho de promoção em Saúde Mental Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Auto-Eficácia; Rendimento escolar; Alunos de 3ª e 4ª série.

INTRODUÇÃO

O principal foco do processo de escolarização inicial está na aprendizagem de leitura e escrita, que é considerada como a base para as demais aprendizagens (CHAPMAN; TUNMER, 1995). O desempenho das crianças nas atividades propostas pela escola é interpretado como sinalizador de suas capacidades e de seu potencial produtivo. As habilidades e conhecimentos exigidos vão além dos necessários para seu sucesso no mundo familiar, são resultantes das expectativas do seu grupo social, e, em nossa cultura, um bom desempenho escolar é considerado decisivo para o sucesso na sociedade (LINDAHL, 1988).

As vivências deste processo podem ser internalizadas de forma positiva ou negativa. Na medida em que a criança é solicitada a executar as tarefas propostas pelas professoras e se sente capaz, vai se desenvolvendo o senso de realização, ao passo que, se as solicitações são vivenciadas como fonte de angústia e de sentimentos de incapacidade, a criança vai desenvolvendo uma identidade marcada pelo senso de inferioridade e de fracasso frente às expectativas que lhe foram depositadas.

Neste contexto, a escola pode ser entendida como o representante formal desta etapa de aprendizagem em nossa cultura (LINDAHL, 1988) constituindo-se em um importante agente socializador, ampliando as possibilidades de aquisição de conhecimento e de experiências afetivas.

¹ Discente do Curso de Psicologia. Departamento de Psicologia do Universitário de Maringá – CESUMAR, Bolsista do Programa Iniciação Científica do (PICC).umbelinajusto@wnet.com.br

² Discente do Curso de Estatística da Universidade Estadual de Maringá.

³ Orientadora, Doutora e Docente do CESUMAR. Departamento de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. rute@cesumar.br

Rappaport (1982) considera que no período das operações concretas (7–12 anos) a criança se torna consciente do conteúdo de seus pensamentos, isto é, torna-se capaz de pensar seu próprio pensamento e neste sentido pode comparar-se aos demais.

Não sendo indicado o uso de práticas disciplinares que realcem excessivamente as dificuldades da criança, nem façam dela alvo de chacotas ou brincadeira inadequadas. Uma atitude desse tipo poderá levar ao desenvolvimento de um sentimento de inadequação e de incompetência escolar no momento ou futuramente em relação ao trabalho.

A criança que vivencia o fracasso escolar passa então a enfrentar o “círculo vicioso do fracasso” (MACEDO, 1992), identificando-se como fracassada, o que reflete negativamente no seu modo de enfrentar as diferentes situações na família e na escola (MARTURANO; LINHARES; PARREIRA, 1993).

Dias, Enumo e Turini (2006) através de estudo na Cidade de Vitória no Espírito Santo com 172 estudantes de segunda à quinta série de uma escola pública com progressão continuada, avaliando as habilidades de leitura, escrita e aritmética num intervalo de um ano, concluíram que o baixo desempenho da maioria desses alunos indica déficits na aquisição de habilidades acadêmicas que deveriam ser adquiridas ao longo das séries iniciais do ensino fundamental, e que o baixo desempenho dos alunos encontrado em todas as séries da escola estudada acompanha a tendência no país e no Espírito Santo, o que permite questionar a qualidade do ensino oferecido a essa população, contrapondo-se à tendência geral de pais e professores responsabilizarem o aluno pelo seu fracasso escolar (ARAUJO; SCHWARTZMAN, 2002; NEVES; ALMEIDA, 1996). Com bases nos dados obtidos, especialmente o intervalo de dois anos para que ocorra alguma diferenciação no desempenho acadêmico, esses autores concordam com Martins (2003) sobre a necessidade de rever como está sendo implantada a progressão continuada de modo que não continue o entrave na colocação em prática de idéias fundamentadas e bem-intencionadas.

Souza e Brito (2008) realizaram um estudo com 122 estudantes de uma escola pública estadual que teve como objetivo investigar as relações entre o auto conceito e as crenças de auto-eficácia associadas ao desempenho em matemática, observaram através dos resultados obtidos que grande parte dos participantes demonstrou auto conceito favorável, além de um nível adequado de auto-eficácia. Os dados indicaram também que, quanto maiores as crenças de auto-eficácia, melhor o desempenho em matemática, similarmemente aos resultados encontrados em estudos internacionais, também estão de acordo com o estudo brasileiro de Medeiros, Loureiro, Linhares e Marturano (2000), conduzido com crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Souza e Brito (2008) consideraram como limitações para essa investigação a amostra ter sido restrita a crianças de Ensino fundamental de uma única escola, considerando necessário um aprofundamento ao estudo para que se possibilite a generalização dos resultados a outras amostras.

Muitos são os fatores que influenciam a aprendizagem escolar e o desempenho acadêmico das crianças. As dificuldades escolares estão muitas vezes relacionadas aos julgamentos e percepções que as crianças fazem de si, portanto é muito importante saber como a criança avalia sua própria capacidade em atividades específicas, pois tal avaliação irá influenciar no seu desempenho acadêmico.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa baseia-se nos pressupostos metodológicos de um estudo descritivo, de corte transversal.

A população foi composta por 177 crianças de ambos os sexos, 82 do sexo masculino e 95 do sexo feminino, com idade variando entre 8 e 12 anos que estavam cursando a 3ª e 4ª série do ensino fundamental no Município de Maringá.

Instrumentos:

Ficha de Identificação da Criança:

Esta ficha foi empregada para a coleta de dados data de nascimento, gênero, escolaridade, histórico de rendimento escolar.

Roteiro de Avaliação do Senso de Auto-Eficácia

Este procedimento foi desenvolvido, testado e validado por Medeiros e Loureiro (1999). Objetiva a avaliação da percepção da capacidade de realização, focalizando a percepção da criança quanto ao seu desempenho acadêmico e sua capacidade de realização. Este procedimento foi desenvolvido a partir dos estudos de Bandura (1993) e Shunck (1995). São apresentadas às crianças 20 sentenças relacionadas a avaliação de auto-eficácia quanto a capacidade de realização escolar, sendo-lhe solicitado que avalie se as afirmativas descrevem o seu jeito de ser, devendo responder com “sim” em caso afirmativo e “não” em caso negativo. Destas sentenças, 12 são relacionadas à percepção da capacidade quanto ao desempenho acadêmico, e oito afirmativas são relacionadas ao desempenho acadêmico, mas tomando-se como referência a percepção que a criança tem das avaliações dos outros ou a comparação com seus pares.

As respostas correspondentes a uma avaliação de auto-eficácia positiva recebem pontuação igual a um, o que em alguns itens correspondem às respostas negativas e em outros à respostas positivas. O somatório das respostas com valor positivo corresponde ao escore total.

Avaliação do Rendimento Escolar do Aluno:

Para a avaliação do desempenho escolar dos sujeitos foi utilizado o conceito de duas disciplinas, português e matemática, durante o bimestre correspondente ao período de coleta de dados.

Além disso, foi utilizado como critério para análise do desempenho acadêmico a presença ou ausência de reprovação escolar.

Procedimentos para coleta de dados

O estudo foi desenvolvido em duas escolas municipais do Município de Maringá, selecionadas aleatoriamente. Após autorização da Secretaria Municipal de Educação, foi agendado um encontro com o diretor da escola.

Após o consentimento da escola, foi solicitado aos pais ou responsáveis pelas crianças, uma autorização por escrito para a participação das mesmas na pesquisa. Sendo enviado um termo de autorização, esclarecendo os objetivos do estudo e a forma de participação. Essa carta foi encaminhada por intermédio do próprio aluno. Sendo informados também que a participação será voluntária e que a pesquisadora estará disponível para o esclarecimento de dúvidas.

A aplicação dos instrumentos foi realizada no próprio ambiente escolar, em uma sala ampla, com iluminação e material adequados, cedida pela escola. Em um primeiro momento foram coletados dados referentes à identificação dos sujeitos. Em seguida, aplicado o Roteiro de Avaliação de Auto-Eficácia. Os instrumentos foram aplicados em pequenos grupos de, no máximo cinco crianças, e em apenas uma única entrevista conduzida em horário escolar.

Os itens do Roteiro de Auto-Eficácia foram apresentados através de CD gravado na voz da avaliadora, evitando, assim, variações de leitura quanto a entonações e pausas.

Para avaliar o rendimento escolar da amostra foi solicitado à direção da escola os conceitos dos alunos nas disciplinas de português e matemática referentes ao primeiro bimestre. Durante as entrevistas com as crianças foi utilizado: lápis, papel, régua, aparelho de som e CD.

Procedimento de análise de dados:

Os testes feitos através de software Statística 7.0 e os resultados foram comparados através do teste *U de Mann-Whitney*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente será feita uma caracterização dos sujeitos quanto às variáveis demográficas, como sexo, idade, série e situação escolar.

Tabela 1: Dados demográficos da amostra.

VARIAVEL	N	%
SEXO		
Masculino	82	46,33%
Feminino	95	53,67%
IDADE		
8 até 9 anos	50	28,25%
Acima de 9 anos até 11 anos	119	67,23%
Acima de 11 anos até 12 anos	8	4,52%
TEM IRMÃOS		
Sim	150	84,75%
Não	27	15,25%
TEMPO NESTA ESCOLA		
Até 12 meses	26	14,69%
Acima de 12 meses até 24 meses	28	15,82%
Acima de 24 meses	123	69,49%
SÉRIE		
3 ^a	101	57,06%
4 ^a	76	42,94%
REPETÊNCIA		
Repetente	43	24,29%
Não repetente	134	75,71%
TOTAL	177	100,00%

Conforme a tabela 1, fizeram parte da amostra 177 sujeitos com idade entre 8 e 12 anos, prevalecendo um maior número na faixa entre 9 e 11 anos de idade. Em relação ao gênero, 53,67% eram do sexo feminino e 46,33% do sexo masculino. Uma população de 123 sujeitos estuda na mesma escola num período superior a 24 meses, e apenas 26 crianças estudam há menos de doze meses. A maioria dos sujeitos 57,06% freqüentavam a 3^a série do ensino fundamental. Ressalta-se que 75,71% dos alunos não haviam repetido nenhuma das séries anteriores.

A tabela 2 será apresentada à comparação entre os sexos masculino e feminino quanto à auto-eficácia.

Tabela 2 - Comparação entre o sexo masculino e feminino, quanto à auto-eficácia

	FEMININO	MASCULINO	<i>p-valor</i>
	MÉDIA	MÉDIA	
Autoeficácia	17,09	16,47	0,0487

Teste Não-Paramétrico *U* de Mann-Whitney para amostras independentes

Observou-se diferença significativa entre o sexo feminino e o sexo masculino quanto à auto-eficácia, ou seja, os sujeitos de gênero feminino obtiveram a média da auto-eficácia superior aos sujeitos do gênero masculino.

Foi possível observar que os alunos com histórico de repetência obtiveram uma média inferior no escore de auto-eficácia (15,79), enquanto que a média dos não repetentes foi de 17,13, portanto, superior.

Resultados semelhantes também foram observados quando ao rendimento escolar, quanto menor o rendimento escolar, menor foi a média de auto-eficácia e quanto maior o desempenho escolar, maior foi a média.

CONCLUSÃO

Muitos são os fatores que influenciam a aprendizagem escolar e o desempenho acadêmico das crianças. As dificuldades escolares estão muitas vezes relacionadas aos julgamentos e percepções que as crianças fazem de si, portanto é muito importante saber como a criança avalia sua própria capacidade em atividades específicas, pois tal avaliação irá influenciar no seu desempenho acadêmico.

Neste sentido é importante que pais e educadores possam atentar para aspectos como as crenças pessoais de capacidade, buscando favorecer o desenvolvimento de auto-percepções positivas, e estar atentos e esclarecidos sobre as condições psicológicas das crianças, contribuindo para o trabalho de promoção em Saúde Mental Infantil.

REFERÊNCIAS

BANDURA, Albert. **Teoria Social Cognitiva**: conceitos básicos. Porto Alegre, Artmed, 2008.

BARREIRA, D. D.; NAKAMURA, A. P. **Resiliência e a auto-eficácia percebida**: articulação entre conceitos. *Aletheia*, n.23. p. 75-80, jan./jun.2006.

CHAPMAN, J. W. & TUNMER, W. E. (1995) – **Development of young children's reading self-concepts**: an examination of emerging subcomponents and their relationship with reading achievement. *Journal of Educational Psychology*, 87, 154-167.

DIAS, Tatiane Lebre, ENUMO, Sônia Regina Fiorim and Turini, Flávia Almeida . Avaliação do desempenho acadêmico de alunos do ensino fundamental em Vitória, Espírito Santo. **Estud. psicol.** (Campinas), Dez 2006, vol.23, no.4, p.381-390. ISSN 0103-166X

JACOB, A.V. **O desempenho escolar e suas relações com autoconceito e auto-eficácia**. 2001. 150 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.

LINDAHL, N. Z.(1988) - **Personalidade humana e cultura**: Aplicações educacionais da Teoria de Erik Erikson. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 69 (163), 492-509.

MARTURANO, E. M.; LINHARES, M. B. M.;LOUREIRO, S.R.(orgs) **Vulnerabilidade e Proteção Indicadores na Trajetória de Desenvolvimento do Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo; FAPESP, 2004.

RAPPAPORT, C.R. **Psicologia do Desenvolvimento** – Vol. 4. A idade escolar e a adolescência. São Paulo: E.P.U., 1981-1982.

SOUZA, Liliâne.F. N. I., BRITO, Márcia R.F., **Crenças de auto-eficácia, autoconceito e desempenho em matemática**. *Estudos de Psicologia I Campinas I 25(2) I 193 – 201 I* abril a junho 2008.